

1847
Parabens, Guimarães, parabens, parabens;
O dia de Nicoláo já perto tens;
Vai raiar amanhã todo pomposo,
Vai raiar para nós a dita, o gozo.
Para d'elle mostrar toda a grandeza,
Que dissipa o pezar, varre a tristeza,
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Quando a aurora surgir lá no horisonte
E Phebo anunciar ao alto monte,
Verás, ó Guimarães, como o Estudante
Este dia sem par torna brilhante,
Procurando espalhar mimos e graças
Nos bailes, no trajar, em lindas farras.

A vós, Damas gentis, em cujo rosto
Transluz de perfeições raro composto,
Que nos dias da vida procellosos,
N'esses dias de dôr mais tormentosos
Linitivo lhe dais, lhe dais bonança
Com um leve sorrir, uma esperança,
Seria ingratição (oh que seria)
O não vos dedicar tão fausto dia:
O dia d'amanhã he todo nosso,
Podemos offertal-o... O dia he vosso.

He vossa tez mimosa e côr rozada
N'uma linda maçã symbolisada;
Por isso o Estudante um tal presente
Em vossas niveas mãos porá contente;

E he justã recompensa, e bem merecida,
Que, quando a maçã for offerecida,
Dos labios lhe solteis meigo sorrir,
Que lhe fade d'amor almo porvir.

E tu, ó centopeia encarquilhada,
A quem janeiros cem já tem gelada,
Castanhas has-de ter em tal fartura,
Que farta has-de descer á sepultura,

Creadinha de Salla assucarada,
Que toda se retorçe espartilhada
Terá tambem offerta apropriada
Em maçã menos liza e descorada.

E tu, casquilho vão, embonecado,
Que Pallas tens por Venus despresado,
Podes vêr, se quizeres, nossos festejos
Cabisbaixo, modesto, e sem motejos.
Bem sabes do Estudante antiga usança...
Não queiras provocar sua vingança...
Bem sabes qu'inda existe no Tournal
P'ra tua punição tanque fatal...

Da festa d'amanhã eis o programa:
Va ao longe leval-o a voz da fama.
E vós, ó socios meus, eia, rufai,
O mar, a terra, o ceo, tudo atroai:
A'vante, socios meus, que saiba o mundo,
Que o dia d'amanhã não tem segundo.

J. M.